

ATA NÚMERO 23

Sessão Ordinária de 11 de setembro de 2025

----- Aos onze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, reuniu no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Amarante, em sessão ordinária, devidamente convocada, nos termos do n.º 1 do artigo 14.º do respetivo Regimento, para ter início às vinte horas, com a seguinte ordem do dia: -----

- 1. Relatório de atividades e situação financeira do Município** – Para conhecimento. -----
- 2. Décima primeira alteração orçamental – Terceira alteração modificativa (Revisão) aos documentos previsionais do ano de 2025** – (Registo n.º 7276/2025/08/28). -----
- 3. Designação do júri para os procedimentos de recrutamento, seleção e provimento de cargos de direção intermédia de terceiro grau do Município de Amarante – Ano de 2025** – (Registo n.º 7045/2025/08/21).
- 4. Regulamento do Centro de Desporto de Natureza** – (Registo n.º 2500/2025/03/11). -----
- 5. Afetação de parcela de terreno ao domínio público municipal** – (Registo n.º 14198/2024/06/25). -----
- 6. Afetação de parcelas de terreno ao domínio público municipal** – (Registo n.º 16613/2025/07/24). -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Pedro Leonel Dias Marques da Cunha, assumiu a presidência da Mesa, sendo coadjuvado por Carlos Marques da Silva Macedo, como primeiro secretário, e Sara Moreira Machado, como segunda secretária. -----

----- Feita a chamada, verificou-se que estavam presentes os/as seguintes membros: -----

----- Eugénia Margarida Pinto Soares Vieira, Ercília Gonçalves Costa, António Ferreira Soares Araújo, Cândido Augusto Pires Zoio, João Carlos dos Santos Leite, Nuno Miguel Oliveira Sousa Queirós, Amélia Maria Gomes de Oliveira, Maria André da Silva e Ribeiro e Costa Magalhães, Carlos António da Silva Carvalho, Torcato Fernando Carvalho Ferreira, Sara Moreira Machado, Hugo Jorge Carvalho Peixoto, Vítor Manuel Briga Rei, Carlos Alberto Freitas Miranda, Rui Pedro Barreira Morais,

Maria Helena Teixeira Ribeiro Portela, Inês Brochado Marinho Bastos Batista, Carlos Marques da Silva Macedo, Ana Margarida Fernandes Carvalho, José Luís Mesquita Peixoto, José Augusto Oliveira Araújo e Joaquim Augusto Teixeira. -----

-----Presidentes de Junta de Freguesia, ou seus/suas representantes: Ansiães – António Fonseca Brandão; Candemil – Ana Sofia Marinho Briga; Fregim – Sandra Castro Fraga; Fridão – Cristina da Conceição Marinho Gonçalves de Queirós; Gouveia (São Simão) – Joaquim de Oliveira; Jazente – Daniela Conceição Teixeira Ribeiro; Lomba – José Filipe de Jesus Carvalho; Louredo – António Jorge Barbosa Torres; Lufrei – António Alexandrino Ferreira de Magalhães; Mancelos – Ricardo Samuel Teixeira Alves; Padronelo – Armando Jorge Pinheiro Coimbra; Rebordelo – Cláudia Daniela Mota e Silva; Salvador do Monte – Pedro Davide Leite Fernandes; Telões – Ivone Sofia Pinto Ribeiro; Travanca – Fernando José Teixeira da Cunha; Vila Caiz – José António Pereira Ferreira; Vila Chã do Marão – Rui Filipe Coelho; Vila Meã – Lino Manuel Macedo; União das Freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea – Henrique Jorge Monteiro; União das Freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão – Américo Paulo da Silva Ribeiro; União das Freguesias de Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei – Elisabete Barbosa Mendes; União das Freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina) – Daniel António Teixeira Pinheiro; União das Freguesias de Freixo de Cima e de Baixo – Alfredo Teixeira Carvalho; União das Freguesias de Olo e Canadelo – Sara Mónica Seixas Gomes Leite; e União das Freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa – António Cândido Alves Pinheiro. -----

-----Pediram a substituição ou justificaram a respetiva falta, os/as senhores/as deputados/as: Alexandra Gabriela de Almeida Bento Pinto, Sara Luísa Magalhães Maia (substituída por Pedro Manuel Pinto Ribeiro), Simone Guedes de Oliveira, José Joaquim Magalhães Teixeira, Francisca Oliveira Teixeira Alves dos Santos (substituída por José Luís Mesquita Peixoto) e os/as senhores/as presidentes de junta de: Gondar – Hugo Vaz; União das Freguesias de Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei – Ângelo Pereira Magalhães (substituído por Fátima Elisabete Barbosa Mendes).-----

-----A Câmara Municipal fez-se representar pelo Senhor Presidente Câmara Municipal, António Jorge Vieira Ricardo, e pelos/as senhores/as vereadores/as: Hugo Miguel Costa Carvalho, Ana Rita Brochado Marinho Bastos Batista, Carlos Gonçalo Teixeira Pereira, Adriano Teixeira Alves dos Santos, Joana Rita de Sousa Covelo de Abreu, Carlos Manuel Azevedo Pereira e Estefânio Cirilo Sousa Pinto.-----

-----Seguidamente, após verificação do quórum, pelas vinte horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão. ---

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- Nos termos do disposto na alínea a), n.º 2, do artigo 17.º do Regimento, procedeu-se à apreciação e votação da ata n.º 22, respeitante à sessão ordinária de 28.06.2025, tendo o Senhor Presidente da Assembleia Municipal pedido dispensa da sua leitura em voz alta, uma vez que a mesma foi previamente disponibilizada na plataforma informática. Não havendo inscrições para usar da palavra, procedeu-se à votação da ata n.º 22, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. Não participaram na votação, por estarem ausentes da sala: Presidente da Junta de Freguesia de Fridão – Cristina da Conceição Queirós e Presidente da Junta da União das Freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina) - Daniel António Teixeira Pinheiro; e, por força do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, não participaram na votação desta ata, por terem estado ausentes da respetiva sessão, os/as senhores/as membros: André da Silva e Ribeiro e Costa Magalhães, Carlos António da Silva Carvalho, Inês Brochado Marinho Bastos Batista e os senhores presidentes de junta: Jazente – Daniela Conceição Teixeira Ribeiro; Padronelo – Armando Jorge Pinheiro Coimbra; União das Freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea – Henrique Jorge Monteiro; União das Freguesias de Freixo de Cima e de Baixo – Alfredo Teixeira Carvalho.-----

----- De seguida, deu conhecimento da correspondência recebida mais relevante, desde a última sessão, de acordo com a alínea b), n.º 2, do artigo 17.º do Regimento, destacando um parecer da CCDD-N, sobre o assunto da realização de sessões das assembleias municipais após marcação das eleições autárquicas para 12 de outubro de 2025. -----

----- Seguidamente, nos termos da alínea c), n.º 2, do artigo 17.º do Regimento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da entrada na Mesa de um voto de pesar, subscrito por todos os Grupos Políticos Municipais e Grupo de Cidadãos Eleitores “Juntos Por Ansiões”, com o seguinte teor: -----

----- **“VOTO DE PESAR** -----

----- A Assembleia Municipal de Amarante manifesta o seu profundo pesar pela tragédia ocorrida em Lisboa, envolvendo o Elevador da Glória, símbolo histórico e cultural da capital. -----

----- Neste momento de dor e consternação, endereçamos à cidade de Lisboa, às suas instituições e a todos os que sofreram direta ou indiretamente com esta tragédia, a nossa solidariedade e proximidade. -----

----- Propõe-se que este voto de pesar seja dado a conhecer à Assembleia

Municipal de Lisboa, como expressão da união entre municípios e do respeito que todos devemos à memória coletiva e à segurança das nossas comunidades. -----

-----Amarante, 11 de setembro de 2025. -----

----- O Grupo Municipal do PSD, -----

----- O Grupo Municipal do PS, -----

----- O Grupo Municipal do CDS/PP, -----

----- O Membro da Assembleia Independente.” -----

-----Seguidamente, foi submetido à votação o voto de pesar, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. Estavam presentes sala 47 membros dos 53 que compõem a Assembleia Municipal. -----

-----Após a votação, foi cumprido um minuto de silêncio. -----

-----De seguida, deu-se início ao período para tratamento de assuntos de interesse geral do Município (n.º 3, artigo 17.º do Regimento). -----

-----Inscreveram-se para usar da palavra: -----

-----**O Senhor deputado Cândido Zoio, do Grupo Político Municipal do PS, proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Nesta sessão, decidimos não abordar matérias de natureza política, em respeito pelo parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, que recomenda a contenção de intervenções suscetíveis de comprometer a imparcialidade institucional durante o período eleitoral. -----

-----No entanto, não podemos ignorar a crescente preocupação com a utilização de meios e recursos do Município em situações que, no nosso entendimento, colocam em causa o princípio da neutralidade institucional. A imparcialidade das instituições públicas é um pilar fundamental da democracia e é ela que garante a confiança dos cidadãos no processo eleitoral e assegura que todos os agentes políticos atuam com equidade e responsabilidade. Por essa razão, o Partido Socialista decidiu apresentar uma participação formal à Comissão Nacional de Eleições, denunciando o incumprimento reiterado por parte do Senhor Presidente da Câmara Municipal. Esta ação visou apenas garantir a transparência e o rigor institucional e o respeito pelas normas que regem este período sensível. -----

-----Reiteramos, por isso, o apelo ao cumprimento escrupuloso das orientações das entidades competentes, em nome da ética democrática, da transparência e do respeito pelas regras que nos vinculam enquanto representantes eleitos. -----

-----É nosso dever proteger a integridade das instituições e assegurar que o processo democrático decorre com a dignidade que os cidadãos merecem. E,

portanto, esta é a declaração que fará o Partido Socialista nesta sessão, escusando-se a fazer outras intervenções.” -----

----- **O Senhor deputado Carlos Carvalho, do Grupo Político Municipal do PSD, proferiu a seguinte intervenção:** -----

----- “Desde que, há praticamente vinte anos, comecei a frequentar este nosso Salão Nobre, sempre achei curioso e singular termos erguido bem alto e bem à nossa frente aquilo que aqui nos deve guiar: Amarante. -----

----- Foi sempre com esse sentido de ser amarantino que me dispus a pertencer a um largo grupo de mulheres e homens que, eleitos, decidem defender ideias, propor soluções e construir um futuro que, passo a passo, vá sendo melhor que o passado e o presente. -----

----- Naturalmente que, hoje, apesar de poder ter outras intervenções, não esconderei a alguma emoção que sinto por ser esta a minha última sessão nesta Assembleia Municipal, pelo menos durante os próximos anos. Entendo que, em todas as funções que vamos desempenhando, uma das mais-valias que podemos acrescentar, é de sermos nós próprios nas funções e não as funções em nós próprios. -----

----- Hoje, procurando não referir nomes, por não querer correr o risco de injustamente não recordar alguém, não ficarei sem agradecer as aprendizagens que, com praticamente todos, fui tendo. Desde os meus colegas de bancada, no PSD; aos meus momentaneamente adversários, dos restantes partidos. O Dr. Celso Freitas, o Dr. Armindo Abreu, o Dr. Pedro Cunha, que ali na cadeira onde hoje me sento, foi dos primeiros a mostrar-me como isto verdadeiramente deve funcionar; o Professor Jorge Pinto; o Senhor Carmo; o Professor Jorge Mendes; o Dr. Abel Afonso, o Eng. Luís Vanzeller; os meus colegas deste mandato, onde tenho de referir e sublinhar o nome do incansável Dr. António Araújo. Um grande número de amarantinos que, discordássemos mais, ou menos, nunca me deixaram a dúvida de uma coisa que tinham, e têm: Amarante no coração. -----

----- E se hoje discutirmos em algum lugar o que é ser amarantino, direi sempre que se é tão amarantino na igual medida em que se carrega Amarante no coração. Pelo simples motivo de que será sempre o coração que nos permitirá correr a milha extra, sempre que necessário, para alcançar objetivos até então inalcançados, seja em que função for. -----

----- Não podemos, por isso, limitar Amarante a um conjunto de fronteiras físicas, definindo uns e outros como mais ou menos amarantinos. Amarante, que sempre foi uma terra aberta e acolhedora, ainda que muitas vezes casmurra e sisuda, nunca

excluiu ninguém por ter nascido cá, ou noutro lugar. Nunca tratou como mais ou menos amarantino aqueles que vieram de outro lugar e que por cá ficaram, nem menosprezou aqueles que cá nasceram, mas que partiram, mais momentânea ou mais permanentemente para outros lugares. Nunca foi, nem a origem, nem o destino, que definiu o que é ser amarantino, e esperemos que nunca o seja. -----

-----O que define um amarantino é quanto Amarante carrega no coração. -----

-----O Dr. Pedro Cunha, que para cá veio e que tanta entrega dá a Amarante, não é menos amarantino do que alguém que cá nasceu; o Dr. António Araújo, que a nós se juntou, não é menos amarantino do que alguém que cá nasceu; o Dr. Cândido Zoio, que também à nossa comunidade se uniu, não é em nada menos amarantino só porque também é de outro lugar. Não nos medimos assim, nunca nos poderemos medir assim, muito menos em 2025, num mundo global e cada vez mais perigoso. Diria mesmo que, se pretendemos um país que, com regras, saiba acolher os que se querem juntar à nossa comunidade, não poderemos nunca, mais ou menos explicitamente, referir-lhes que são menos por virem de outro lugar. É demasiado curto para a grandeza que o nosso concelho tem. -----

-----Fecha-se, nesta sessão da Assembleia Municipal, um ciclo virtuoso do nosso concelho; concordemos todos, mais ou menos, é reconhecido que, sob a liderança de José Luís Gaspar, - a quem pessoalmente muito reconheço e com quem vivi emoções diversas a tentarmos fazer algo mais pela terra que temos no coração -, Amarante conheceu uma dinâmica de crescimento e melhoria que há muito ansiava. Não posso ficar sem deixar uma nota bem sublinhada de reconhecimento a todos os que ocuparam lugares de vereação nos executivos municipais destes três mandatos; principalmente, como é natural, aos que assumiram pelouros. Tenho de referir o nome do André Magalhães, da Rita Marinho Batista, da Ana Reis e da Joana Rita Abreu. Começámos juntos a acreditar que se pode fazer diferente na política pela terra que temos no coração, e é com muita felicidade que podemos todos testemunhar o quanto contribuíram e contribuem para Amarante. Tudo isto, sem deixar de reconhecer todos quantos, na oposição, num papel muitas vezes ingrato - e assim o digo, porque também ocupei um dia esse lugar. Deixo o meu cumprimento a todos, permitindo-me referir o Hugo Carvalho de uma forma diferente: presidiste a juventude socialista em tempos que coincidiram comigo em igual função na juventude social democrata; gostei de cada despique, mesmo os que tivemos aqui.

-----Não quero criticar os tempos passados, reconhecendo que foram o que foram; mas não podemos hoje deixar de enaltecer a concretização de projetos pelos

quais Amarante muito esperava: o quartel da GNR de Amarante; o cineteatro; as termas; e tantos outros que surgiram, como a requalificação das margens do nosso Tâmega, aproximando a cidade e o rio; as melhorias em diversas vias; mas também um olhar mais atento às necessidades das freguesias e do polo urbano de Vila Meã, com o eixo central que tanto dinamismo já se vê proporcionar àquele espaço do nosso concelho. Reforçou-se a aposta na cultura, como ainda recentemente vimos com a requalificação da antiga Casa da Cadeia, acolhendo uma exposição dedicada a Pascoaes, e atraíram-se a Amarante iniciativas e eventos que mobilizaram pessoas de fora para cá, enquanto o fazia com os de cá também. -----

----- Vimos um concelho cada vez mais atento às necessidades da população que, num mundo desigual, muitas vezes necessita dos auxílios prontos de quem gere a sociedade; vimos Amarante dar passos seguros e importantes procurando dar resposta às necessidades de habitação. Assim como vimos, Amarante, há uma dúzia de anos, não agora apenas, a reconhecer e a procurar atrair investimento, empresas, dinâmica económica que possa tornar o território mais atrativo. -----

----- Gerir concelhos e gerir territórios é um trabalho inacabado. -----

----- Mas ainda assim, Amarante melhorou, fez obra, cresceu e tudo em tempos que tiveram as suas dificuldades: desde um país resgatado pela *Troika*, a uma pandemia da *Covid-19*. No final, podemos afirmar que Amarante se afirmou. Que melhorou. -----

----- Naturalmente, como todos os territórios tem desafios e sempre terá. E cabe a cada amarantino, àqueles que se sentem impelidos para o fazer, procurar continuar a definir um destino risonho para o nosso concelho; respondendo a desafios, sendo criativos nas soluções e realistas perante os contextos em que estamos inseridos. --

----- Nesta bonita casa que é a Assembleia Municipal de Amarante, que se continue a discordar muito, mas que saiba manter o respeito, a democracia e o reconhecimento de que as ideias podem ser diferentes, as formas podem ser distintas, mas o que nos motiva continuará a ser sempre o que ali em cima tem estado e, espero que continue, escrito distintivamente: Amarante." -----

----- **O Senhor Presidente da Junta de Ansiães, António Brandão, único representante do Grupo de Cidadãos Eleitores “Juntos por Ansiães”, proferiu a seguinte intervenção:** -----

----- “Quero aproveitar esta ocasião para me despedir de todos vocês e referir que, após doze anos de entrega à causa pública, é com profunda gratidão que encerro, hoje, este meu ciclo de vida política, livre e independente. -----

-----Foram doze anos de dedicação, exigência, aprendizagem e superação de muitas dificuldades, cujo balanço final considero positivo, dignificante e de um privilégio irrepetível.-----

-----É, pois, com espírito de missão cumprida que vos dirijo estas palavras de agradecimento pela consideração e respeito que sempre senti da vossa parte para comigo.-----

-----A entrega à causa pública, o espírito voluntário, a cordialidade e o respeito pelas pessoas são premissas que devemos ambicionar na resposta mais próxima para o bem-estar da população. Esta foi sempre a minha linha de orientação e se cometi alguns erros de avaliação ou execução, acreditem que foram involuntários, porque pensei sempre no melhor.-----

-----Agradeço a todos os presentes sem exceção, pois levo a melhor recordação de todos.-----

-----Agradeço ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Amarante, pela forma afável e cordial no relacionamento pessoal e institucional. Na pessoa de V. Exa., Senhor Presidente, gostava que este agradecimento fosse extensivo a todos os colaboradores do Município.-----

-----O que mais me orgulha nesta fase de despedida é verificar que temos hoje um concelho muito diferente, para melhor.-----

-----Uma palavra de agradecimento aos senhores líderes das bancadas dos partidos políticos com representação nesta Assembleia - PSD, PS e CDS-PP, foi uma enorme honra trabalhar com todos vocês na Comissão de Representantes.-----

-----Agradeço ainda a oportunidade de integração e participação nas diversas comissões municipais de trabalho, ao longo deste período.-----

-----Finalmente, com grande apreço e respeito, agradeço ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Cunha, pela liderança e a forma sábia como sempre soube conduzir os trabalhos e pelo contributo que, desde a primeira hora, soube dar na promoção da democracia participada e no respeito entre todos os eleitos locais.-----

----- Bem-haja!-----

----- Voltaremos a ver-nos por aí."-----

----- **O Senhor deputado João Leite, do Grupo Político Municipal do CDS-PP, proferiu a seguinte intervenção:**-----

----- "Conforme já foi dito, hoje encerra-se mais um ciclo, onde fomos eleitos para aqui estarmos a representar democraticamente a população amarantina. Eu,

amarantino também não sou, mas por circunstâncias da vida, para aqui vim viver, tentei sempre fazer o meu melhor, na perspetiva de representar o cargo e respeitar o lugar para o qual fui eleito.-----

-----Pela primeira vez, sentei-me como deputado numa Assembleia Municipal, algo que, obviamente, me marcará sempre, para toda a vida, sendo que, hoje, também será a última vez que representarei a bancada do CDS-PP, como líder da mesma, ainda que me mantenha por cá a representar o mesmo partido.-----

-----Agradeço a colaboração de toda a gente. -----

-----Agradeço a possibilidade de ter sido, não só deputado, mas também poder ter sido Secretário, em substituição da minha colega Sara Machado. -----

-----A todos desejo as maiores felicidades do mundo.” -----

-----**O Senhor Presidente da Câmara Municipal, António Jorge Vieira Ricardo, proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Este é um momento que eu acho que nos marca a todos e quero dizer-vos que, perante as intervenções que aqui tivemos, às vezes pode-se fazer a diferença ao fazer política. E, por isso, tenho um orgulho imenso no Senhor deputado Carlos Carvalho, líder da bancada parlamentar do PSD, pelo seu discurso e pela postura e por tudo o que deu e dará a Amarante. Sempre pronto para ajudar a sua Amarante. Esta Amarante que nunca sairá do nosso coração. -----

-----Respondendo ao Senhor Presidente da Junta de Ansiães, também foi um gosto. Agradeço as suas palavras e a sua postura, bem como, todo o seu trabalho em prol da freguesia de Ansiães e do concelho de Amarante. Desejo-lhe as maiores felicidades. -----

-----Relativamente ao Senhor líder da bancada do Partido Socialista, acho que se respeitarmos o parecer da CCDR-N, também nos devemos respeitar mutuamente e estarmos todos ao mesmo nível. Eu não quero estar aqui a responder e a dizer a esta assembleia as queixas que foram apresentadas pelo Partido Socialista, relativamente às publicações no *site* do Município. Sei que uma estava relacionada com uma publicação sobre a aprovação da candidatura da estação do conhecimento; outra queixa era referente a uma publicitação do evento «Há-Fest!»; uma terceira relacionada com um programa, há muitos anos existente no nosso Município, que é o «aprender e inovar na escola» e, por último, uma respeitante a um projeto europeu, do qual estamos obrigados a proceder à sua divulgação. -----

-----Quero dizer-lhes que já respondemos à Comissão Nacional de Eleições e que, desde a primeira hora, após a marcação do ato eleitoral, reunimos a equipa da

comunicação e o diretor da administração geral, aqui presente, pelo que não há uma publicação que seja feita no *site* do município, que não tenha a anuência e o crivo do departamento jurídico. Deixem-me também dizer-lhes que fui ver outros *sites* e vi num município vizinho a publicação de algumas inaugurações. Têm toda a legitimidade para fazer as vossas críticas, para fazer as vossas queixas, mas acho que não é assim. E se houver algum erro, nós cá estaremos para assumir. -----

-----Finalmente, quero dizer que é um orgulho enorme estar nestas funções, neste mandato, e fazer parte de um grupo que teve intervenções como as que aqui foram proferidas, assumindo uma postura de elevação.”-----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

-----Inscreveram-se para usar da palavra: -----

-----**O Senhor António Adelino, que proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Eu vinha falar sobre as águas, mas começo pelas atas. Acho que foi na sessão de dezembro de 2024, ainda a propósito do orçamento, o Senhor Presidente disse, e bem, que é uma questão de matemática. E então, numa rubrica da ação social e inclusão, três milhões de euros para um total do orçamento de cento e três milhões, não chega a 3%, dá 2,90%. Mas a ata tem 9%. Também na rubrica da Educação, seis milhões de euros, que é o dobro da anterior, tem 18%, mas devia dizer 5,82%. Portanto, eu concordo com o Senhor Presidente, é uma questão de matemática. Mas, em vez de estarmos aqui neste pingue-pongue, é chamar aqui a pessoa que proferiu a intervenção, julgo que foi o Senhor deputado Cândido Zoio, e esclarecem-se as dúvidas.-----

-----Na última ata aprovada, no ponto sobre a alteração do Regulamento Municipal de Taxas, vem lá o termo «retroaja». Eu por acaso tive o cuidado de ir ao dicionário e é sinónimo de retroativo. Embora eu não seja jurista, mas é inconstitucional. Salvo, se disser que é a partir de que a alteração é feita. -----

-----Sobre as águas, foi a ideia-chave da sua candidatura, também estou do seu lado. Sabemos nós que o antigo Presidente, o Armindo Abreu, ele e muitos outros, foi coagido a aderir a esse sistema, porque só assim teríamos direito aos fundos comunitários. Acontece que o ex-Presidente, José Luís Gaspar, disse que houve municípios que individualmente tiveram direito e por isso essa condição *sine qua non*, para poder usufruir dos subsídios comunitários não foi válida. Sabemos nós que o Estado não é uma pessoa de bem e nós, ao querer sair da concessão, Senhor Presidente, há uma outra cláusula que é, ou saem todos em bloco ou não há hipótese de sair individualmente. Então, disse o ex-Presidente, José Luís Gaspar, que há uma

proposta do Governo que é a de a entidade reguladora fixar o preço. Agora o desafio que faço ao senhor Presidente, é que na Associação Nacional de Municípios Portugueses, também chamar a atenção à Dr.^a Luísa Salgueiro, porque ela tem que saber o papel que ocupa; ela diz que no Município dela, Matosinhos, não quer os preços regulados no setor da água. Mas ela tem que saber o cargo que ocupa. Por isso, querer sair da concessão - vejamos os exemplos de Barcelos e do Marco de Canaveses, que acarretou uma grande despesa. Por isso, eu acho que a tal proposta do Governo, de a entidade reguladora fixar o preço é o mais benéfico. -----

-----Por último, Senhor Presidente, sobre os fogos, no Jornal de Notícias, na página de opinião do leitor, há um senhor que desafia os membros das assembleias, dos municípios, a doarem a senha de presença para criar um fundo de solidariedade. Ele faz menção de que pertencia à Junta de Freguesia de São Pedro da Cova e que, na altura da independência de Timor, abdicou da senha de presença. Por isso, é um desafio que deixo a esta Assembleia, se estão dispostos a doar. Sim, porque eu também venho aqui *pro bono*, não recebo nada.” -----

-----**O Senhor Presidente da Câmara Municipal, António Jorge Vieira Ricardo, proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Relativamente à ata, não tenho grande coisa a dizer, a não ser que é uma questão de verificar e de correção, apesar de estar aprovada. -----

-----Relativamente à ideia-chave da minha candidatura, disse que as águas foram a ideia-chave da minha candidatura, esclareço que aquando da apresentação da coligação «Afirmar Amarante», foi o desenvolvimento económico, o emprego, a habitação, a educação, a coesão territorial, a cultura, o turismo, a sustentabilidade, entre outras, estas foram as ideias-chave; foram os pilares da apresentação da candidatura. Também falei da água, que é, obviamente, uma preocupação, inclusivamente, já foi apresentado um estudo numa reunião da Câmara Municipal, realizado por a uma empresa especializada, há cerca de um ano e meio a dois. Referi que o Município de Amarante ia continuar este caminho, que é um caminho de análise, um caminho de pressão. Tivemos reuniões, no início deste ano, com o Senhor Secretário de Estado, em que, mais uma vez demos a conhecer este mesmo descontentamento que há em Amarante e também em todos os outros parceiros. Diria que alguns suportam melhor a tarifa, porque têm uma cobertura muito baixa e, portanto, digamos que trocam mais investimento no seu território, para suportar o preço da tarifa. Há outros concelhos, como nós, que não temos direito a mais investimento em rede nova; e há outros concelhos que são contribuidores líquidos

para esta parceria. Temos de seguir um caminho que já tinha sido reconhecido pelo Governo, há cerca de três anos, em que houve um acordo, onde o Ministério do Ambiente, todos os anos, iria, digamos, colocar na parceria 8M€, para abater o *déficit* tarifário existente. Contudo, houve depois uma queixa de uma outra entidade concessionária à União Europeia, ficou suspensa essa ajuda que o Governo tinha assumido. Lembro que as Águas de Portugal são o acionista maioritário, numa parceria que todos já sabemos, é uma parceria pública-pública, em que 51% é da Águas de Portugal e o restante dos municípios abrangidos. Efetivamente, depois, não temos a voz e o poder necessários para fazer qualquer alteração. Também tenho dito isto - e acho que não há bem a consciência de toda a população amarantina, que nos últimos anos não tem havido aumento da tarifa da água. A fatura tem aumentado constantemente, é verdade, mas resulta de outros fatores, mais concretamente da tarifa do lixo, mas o preço da água não tem aumentado. No entanto, é um peso que todos nós reconhecemos que é excessivo e, portanto, há esse caminho. Um caminho difícil, para a tarifa única, porque sabemos que há municípios que nunca vão concordar com isso, a não ser que haja aqui uma compensação por parte do Estado português para outros sistemas de água municipais ou multimunicipais. Mas, uma coisa eu quero deixar claro, é que nunca vamos desistir, porque temos um serviço que não satisfaz - temos aqui as senhoras e os senhores presidentes de junta, que sabem bem que, quando há uma rotura de água, o prejuízo e o transtorno que isso acarreta. Também vos digo que tive um pedido de reunião por parte da Senhora Vice-Presidente do Conselho de Administração, tendo-nos reunido logo em agosto e em setembro, também com o Presidente do Conselho de Administração, em que afirmamos muito claramente a nossa ideia, de que tudo faremos para sair deste sistema. Fui consultar os meus apontamentos e verifiquei que tínhamos tido uma reunião, dia 08 de abril, onde lhes tinha pedido que era de todo o interesse do Município de Amarante a realização de duas obras urgentes, designadamente: acabar uma parte que faltava da rede de saneamento na ex-N312, com cerca de 300m, entre Louredo e Vila Caiz; e uma parte da EN15, na reta de Ramos, para o reforço da rede, atendendo a que há um *masterplan* para a requalificação daquele troço. Questionei o Senhor Presidente do Conselho de Administração como é que a parceria podia correr bem, se não temos direito a mais investimento? Andamos aqui a pugnar para fazer um esforço, que é pegar no dinheiro a que tínhamos direito do Portugal 2030, que são 3M€, e colocá-los na parceria, à qual juntávamos outra importância de valor igual, que fora acordada numa reunião da Câmara Municipal, para dotar o

Município com cerca de 85% a 90% da rede de saneamento. Precisamos que o nosso parceiro, que é a Águas do Norte, faça um pequeno investimento e infelizmente, já vamos em setembro e nada foi feito. -----

-----Sabemos bem que o caminho não é fácil e temos de travar uma batalha, mas também sei que temos de lutar por ela e o que ficou combinado nesta reunião de setembro, foi que aquele estudo que foi apresentado aqui em reunião de Câmara, vai ser também apresentado aos técnicos e ao Conselho de Administração para verem se realmente o que lá diz é verdade ou não é verdade. E deixem-me dizer-vos, que a conclusão do estudo é muito simples: *fujam o mais rápido possível*. Dei conhecimento do mesmo ao senhor Presidente e à Senhora Vice-Presidente do Conselho de Administração. -----

-----Sei que nós temos um contrato com cláusulas leoninas, mas também sei que, junto da administração da Águas do Norte e junto da tutela, temos de fazer esse caminho, temos de travar essa batalha.”-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia Municipal fez a leitura em voz alta da ordem do dia, passando-se de imediato à sua apreciação. -----

-----Lembrou que a todos os pontos se aplicam os tempos da grelha B do Regimento. -----

1. Relatório de atividades e situação financeira do Município – Para conhecimento; -----

-----Inscreveram-se para usar da palavra: -----

-----**O Senhor deputado Cândido Zoio, do Grupo Político Municipal do PS, proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Considerando que se aproximam as eleições autárquicas, reitero que não vou entrar em luta ou debate político partidário sobre as posições que cada um pode ter, porque as instituições têm de ser salvaguardadas deste princípio de neutralidade institucional que devemos reconhecer. Por isso, na altura, o Partido Socialista fez o que tinha que fazer. Já reparei também que aquilo que fez o Senhor Presidente da Câmara foi uma correção àquilo que o Partido Socialista pediu para se corrigir, apagando alguns dos *posts* que colocaram na página institucional do Município, no Facebook e que foram a recomendação. Estaremos cá para prosseguir uma campanha eleitoral que seja profícua, que seja responsável e que siga a recomendação que eu próprio, enquanto líder de um partido político, acho que devemos ter elevação nas nossas intervenções e, portanto, que seja uma boa

campanha, sobretudo esclarecedora para todos os cidadãos.-----

-----Posto isto, eu pedia ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal que agregasse os pontos seguintes. Relativamente ao ponto um, não tem votação, mas relativamente aos restantes pontos, nós teremos a seguinte votação, sem intervenções: no ponto 2, votaremos a favor; no ponto 3, vamo-nos abster; nos pontos 4, 5 e 6 também votaremos a favor. -----

-----Espero que este período, até ao dia 10 de outubro, seja um período de debate político profícuo e com elevação.” -----

-----**O Senhor deputado António Araújo, do Grupo Político Municipal do PSD, proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Quero fazer uma referência especial ao senhor António Adelino, realçando a sua persistência, ao longo destes anos todos, vendo-se que se preocupa com Amarante, pois há muito pouca gente do público a vir aqui falar. Acho importante haver esta democracia participativa a funcionar. Depois, queria agradecer as palavras do deputado Carlos Carvalho e a sua intervenção que, para mim, foi brilhante, ao Senhor António Brandão, ao Senhor deputado João Leite e ao Senhor deputado Cândido de Zoio, o meu agradecimento. -----

-----Pessoalmente, queria despedir-me, depois deste período de quatro anos. Queria pedir desculpa por alguma coisa que possa ter corrido menos bem, mas eu tento sempre não misturar os aspetos pessoais com os aspetos políticos. Por isso, quando o debate foi mais aceso, houve sempre espaço, no fim, para haver conversas esclarecedoras e cordatas. E nunca foram beliscados, penso eu, os aspetos pessoais, nem nunca existiu rancor. Já há muitos anos que sou assim, sendo que a maior parte dos membros deste órgão, quer de uma bancada quer de outra, tenho-os por amigos. Isto é para mim é um grande orgulho. Acho que o debate, em geral, foi elevado, foi rico, foi profícuo e foi correto, esperando também agora que esta luta que está a decorrer seja elevada e seja correta. -----

-----Subcrevo os deveres de neutralidade e imparcialidade, aqui apontados pelo Senhor deputado Cândido Zoio, mas isto é um processo jurídico eleitoral, portanto, fizeram as queixas que tinham a fazer, que acharam legítimas fazer. A Comissão Nacional de Eleições, pelos vistos, já notificou o Município, que certamente há de responder e depois a decisão que houver da Comissão Nacional de Eleições será, como é evidente, acatada. Ninguém é inocente nestas coisas, o Senhor Presidente já falou de outros municípios aqui ao lado e por esse país fora, de todos os partidos, todos os quadrantes políticos, mesmo aqui em Amarante também da parte do Partido

Socialista, há algumas autarquias que também têm os seus problemas. Não vou agora estar aqui a anunciar - até porque hoje não é altura para isso - e, portanto, eu subscrevo o dever neutralidade e imparcialidade para todos. Tentemos todos cumprir, mas todos temos alguns pecadilhos. Algumas autarquias socialistas aqui no concelho também têm alguns problemas, inclusive, alguns deles, penso eu, já terão sido reportadas à Comissão Nacional de Eleições, mas de facto, era evitar isso. É muito ténue o limite entre o que é parcialidade e o que não é parcialidade, nestes casos, porque também há uma publicação autárquica propriamente dita. Há quem defenda que, se for objetiva e rigorosa e que só fala apenas no que foi feito, sem beneficiar, sem adular, sem fotografias, há quem defenda que isso não é violação do dever de neutralidade e imparcialidade. -----

-----Aos que saem, até sempre. Aos que vão continuar, até breve.”-----

-----**O Senhor Presidente da Câmara Municipal, António Jorge Vieira Ricardo, proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Ainda em resposta ao senhor deputado Cândido Zoio, o Município de Amarante não apagou, mas sim, suspendeu temporariamente essas publicações, analisou-as, respondeu e estão novamente feitas as publicações. Permitam-me que leia a resposta que demos à Comissão Nacional de Eleições: -----

-----Exmo. Senhor Coordenador do serviço da CNE, -----

-----Perante a queixa apresentada contra o Presidente da Câmara Municipal de Amarante, cumpre oferecer os seguintes esclarecimentos. -----

-----O município de Amarante tem consciência dos deveres de neutralidade e imparcialidade a que está obrigado por força do n.º 4, artigo 10.º da Lei n.º 72-A/2015, de 23 de julho. Por tal razão, no dia 14.07.2025, a Equipa Multidisciplinar de Gestão da Marca Comunicação e Protocolo, adiante designada EMGMCP, do Município de Amarante, a quem cabe a gestão dos conteúdos e canais de comunicação municipais, foi informada da publicação do decreto n.º 8/2025, de 14 de Julho, por forma a abster-se de utilização dos conteúdos a publicar nos canais de comunicação do município de Amarante de linguagem, identificado como atividade propagandística, nomeadamente o uso de imagem ou expressões que ultrapassam a mera necessidade de informação do público. -----

-----Mais, conforme resulta de um e-mail, em anexo, que se remete a título de exemplo, como documento um, trocado entre a EMGMCP e o Diretor de Departamento de Administração Geral do Município, desde 14.07.2025, sempre que EMGMCP tem dúvidas quanto ao teor das comunicações, solicita ao diretor do DAG,

jurista, a apreciação por forma a assegurar que as publicações não ferem os deveres de neutralidade e imparcialidade a que está obrigado o Município. -----

-----Do comportamento adotado pelo Município de Amarante, espelhado no referido e-mail, outros há que também o comprovam, que é bem evidente a preocupação do Município de Amarante com o cumprimento dos deveres de neutralidade e imparcialidade durante este período pré-eleitoral. -----

-----Por tais razões, é firme a convicção do Município de Amarante, que, desde o dia 14.07.2025, tem seguido de forma escrupulosa as orientações da Comissão Nacional de Eleições, vertidas na nota informativa de 27.03.2025, e adotada uma linguagem meramente informativa nas publicações efetuadas nos meios de comunicação municipais. -----

-----No caso em apreço, se verificadas as publicações objeto de denúncia, uma delas relativa ao evento «empreender e inovar na escola», 25 projetos revelam o talento e a criatividade dos mais novos.-----

-----Nem sequer se subsume na previsão do artigo 10.º da lei, conforme resulta da data de publicação afixada no final da publicação de 03.07.2025, foi publicada 11 dias antes da publicação do decreto n.º 8/2025. -----

-----Quanto às demais, todas estão redigidas com linguagem meramente informativa e em nenhuma delas consta qualquer adjetivo da atividade municipal do tipo «promessa cumprida», «fazermos melhor» ou quaisquer outras que pretendam enaltecer o órgão, o seu titular ou a atividade de qualquer deles.-----

-----E, assim, porque nenhuma das publicações denunciadas contém um elemento previsto no n.º 9, alínea, das orientações da Comissão Nacional de Eleições, vertidas na nota informativa de 27.03.2025, ou seja, linguagem identificada como atividade propagandística, não são as mesmas suscetíveis de constituir publicidade institucional.-----

-----Consequentemente, as publicações denunciadas não se subsumem na previsão do artigo 10.º da lei 72-A/2015, pelo que outra sorte não poderá ser dada às denúncias apresentadas, que não seja o arquivamento. -----

-----Na expectativa de ter oferecido resposta ao solicitado, subscreve.-----

-----Portanto, isto foi o que nós respondemos, a convicção que temos e aquilo que foi instituído desde o primeiro dia para cumprirmos com aquilo que é a lei e com aquilo que é a atividade do Município.”-----

-----Este assunto foi presente a reunião, somente para conhecimento, não havendo lugar a deliberação.-----

2. Décima primeira alteração orçamental – Terceira alteração modificativa (Revisão) aos documentos previsionais do ano de 2025 – (Registo n.º 7276/2025/08/28). -----

----- Não houve inscrições para usar da palavra.-----

----- A Assembleia Municipal, nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, deliberou aprovar a “Décima primeira alteração orçamental – Terceira alteração modificativa (Revisão) aos documentos previsionais do ano de 2025”, conforme deliberação da Câmara Municipal. -----

----- Esta deliberação foi tomada por unanimidade. Encontravam-se presentes 49 membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos, por unanimidade. Encontravam-se presentes 49 membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

3. Designação do júri para os procedimentos de recrutamento, seleção e provimento de cargos de direção intermédia de terceiro grau do Município de Amarante – Ano de 2025 – (Registo n.º 7045/2025/08/21). -

----- Inscreveu-se para usar da palavra:-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara Municipal, António Jorge Vieira Ricardo, proferiu a seguinte intervenção:** -----

----- “Quero responder ao Senhor deputado Cândido Zoio que o Presidente da Câmara Municipal de Amarante não põe sempre a culpa nos técnicos. E quero dizer-lhe isto claramente, olhos nos olhos, que eu, desde que assumi estas funções, sempre acreditei nos técnicos municipais e sempre reconheci o seu valor. E foi por isso que, em todas as alterações que foram feitas na estrutura, optámos sempre por valorizar os técnicos deste Município. Isto é, nomeando com responsabilidades acrescidas os técnicos que já cá estavam. Portanto, com este comportamento não é suscetível dizer que ponho nos técnicos as responsabilidades do que acontece. Acho que o comportamento que tenho seguido é contrário àquilo que afirmou.” -----

----- A Assembleia Municipal, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 13.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, deliberou aprovar a designação do seguinte Júri para os procedimentos de recrutamento, seleção e provimento de cargos de direção intermédia de 1.º grau do Município de Amarante – Ano de 2025, de acordo com a deliberação da Câmara Municipal: -----

----- Presidente: Dr. José António Rodrigues Gonçalves, Diretor do Departamento

de Administração Geral; -----
-----Vogais Efetivos: Dra. Zita Graça Teixeira Pereira, Chefe da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos, que substitui o Presidente nas suas faltas ou impedimentos; Dr. Carlos Alberto Pereira Gomes, Diretor da Escola Secundária/3 de Amarante; -----

-----Vogais Suplentes: Dr. Jorge José Pereira Sala Monteiro, Chefe da Divisão Financeira e Património; Dra. Alda Maria Monteiro Barbosa, Chefe da Divisão de Desenvolvimento e Coesão Social. -----

-----Esta deliberação foi tomada por: 29 votos a favor, 20 abstenções, do Grupo Político Municipal do PS, e 0 votos contra. Encontravam-se presentes 49 membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

-----A presente deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos, por unanimidade. Encontravam-se presentes 46 membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

4. Regulamento do Centro de Desporto de Natureza – (Registo n.º 2500/2025/03/11). -----

-----Não houve inscrições para usar da palavra. -----

-----A Assembleia Municipal, nos termos do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, deliberou aprovar o Regulamento do Centro de Desporto de Natureza, conforme deliberação da Câmara Municipal. -----

-----Esta deliberação foi tomada por unanimidade. Encontravam-se presentes 49 membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

-----A presente deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos, por unanimidade. Encontravam-se presentes 49 membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

5. Afetação de parcela de terreno ao domínio público municipal – (Registo n.º 14198/2024/06/25). -----

-----Não houve inscrições para usar da palavra. -----

-----A Assembleia Municipal, nos termos do disposto na alínea q) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deliberou aprovar a afetação ao domínio público municipal da parcela de terreno identificada no processo, inscrita na matriz rústica sob o número 667, da Freguesia de Mancelos, de acordo com a deliberação da Câmara Municipal. -----

-----Esta deliberação foi tomada por unanimidade. Encontravam-se presentes 49

membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

-----A presente deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos, por unanimidade. Encontravam-se presentes 49 membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

6. Afetação de parcelas de terreno ao domínio público municipal – (Registo n.º 16613/2025/07/24).-----

-----Não houve inscrições para usar da palavra.-----

-----A Assembleia Municipal, nos termos do disposto na alínea q) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deliberou aprovar a afetação ao domínio público municipal das parcelas de terreno identificadas no processo, integrantes dos prédios inscritos na matriz rústica sob os números 1904, 1887 e 1905 da freguesia de Telões, de acordo com a deliberação da Câmara Municipal. -----

-----Esta deliberação foi tomada por unanimidade. Encontravam-se presentes 49 membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

-----A presente deliberação foi aprovada em minuta para surtir efeitos imediatos, por unanimidade. Encontravam-se presentes 49 membros dos 53 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

-----**De seguida, com a anuência do Senhor Presidente da Câmara Municipal, foi dada a palavra ao Senhor Vereador Hugo Carvalho, que proferiu a seguinte intervenção:**-----

-----“Não queria terminar esta, que é a minha última sessão da Assembleia Municipal, no desempenho de funções políticas nesta autarquia e também terminando o meu vínculo da política ativa que, durante anos, foi inclusivamente a minha profissão, com muito orgulho; mas termino um ciclo político também na minha vida, encerro as funções de vereador na Câmara Municipal, não gostaria de a terminar sem poder, perante vós, deixar duas ou três palavras muito simples. A primeira, é obviamente um agradecimento a todos os que aqui estiveram, ao longo destes anos, com quem partilhámos espaços. Amarante é um concelho muito grande, onde cabem todas as opiniões divergentes, desde que elas se façam com um princípio mais nobre e que julgo que aqui, com divergências momentâneas, mas que há um fundo comum em todos nós, todos nós amamos a nossa Terra; todos nós queremos o melhor futuro para a nossa Terra; todos nós queremos que Amarante consiga vencer os fatores que são muitas vezes penalizadores de um concelho que está no interior do país, que não tem a dimensão que outros têm, mas que é grande noutros aspetos. E se todos nós pudéssemos, de um momento para o outro, utilizaríamos

todas as nossas energias para que Amarante fosse efetivamente o local mais procurado do mundo, para que toda a gente pudesse ter aqui as melhores condições. Portanto, esse foi sempre o nosso espelho. Também gostaria de dizer que sou conhecido por dizer, eu diria, quase sempre, aquilo que penso. Mesmo que isso, muitas vezes, traga alguns dissabores. Mas com a mesma paixão que digo sempre aquilo que penso, também gostaria de dizer que os combates que muitas vezes aqui tratamos, mais difíceis para mim, quando estou sentado naquela cadeira - tenho muitas dificuldades em estar nessas funções - é proporcional àquilo que é o respeito por todos vós, pelas funções que aqui desempenham, quanto mais não fosse porque se disponibilizaram a estar na vida política, a pertencer a um partido político, a integrar listas de partidos políticos, a dar a cara por partidos políticos, quando nem sempre é o motivo mais fácil. -----

-----Muitas vezes, basta aceitar estar num partido, que já somos todos catalogados de corruptos à procura de alguma coisa, quando, em 99% dos casos, isso não acontece. E se acontece em um por cento, também nós temos responsabilidades em corrigir isso. Portanto, quero também deixar essa palavra de muita estima e de muito sucesso e felicidades para cada um de vós. Dizer que foi com muito entusiasmo que fiz um projeto político para a minha Terra, que foi votado minoritariamente, mas isso não me tira a mim o orgulho de ter estado na minha Terra, a desenvolver a minha Terra. Armindo Abreu dizia muitas vezes - e permitam-me que recorde isso -, mais vale perder com honra, do que ganhar por vergonha. Eu tenho muita honra, mesmo tendo perdido umas eleições. Perdi por demérito, ou por mérito de outros, não interessa, mas disponibilizei-me a dar aquilo que era o meu melhor e a defender aquilo em que acreditava. E o único desafio que eu faço para todos nós é que muitas vezes nós temos discussões estéreis sobre coisas que interessam pouco. Aqui há dias, disse uma expressão que as eleições autárquicas fazem mal aos concelhos. Fazemos às vezes coisas à pressa que podíamos fazer bem, se não tivéssemos pressa de ser julgados pelos outros. Muitas vezes, respeitamos pouco quando, se defendéssemos todos uma coisa comum, conseguiríamos fazer um futuro melhor. Muitas vezes, somos precipitados e certamente que nos arrependemos disso no futuro porque outros partidos crescem quando nós falhamos e não nos entendemos das formas que possivelmente devíamos entender. -----Tive muita dificuldade em ser vereador da oposição, porque entendo que um executivo não deve ter pessoas a remar para um lado e outras a remar para o outro. Se alguém, no futuro, puder fazer alguma coisa que termine com este lugar inútil,

que é o de vereador da oposição e que exista apenas um executivo e que se dê mais força a este órgão, este sim, que é a Assembleia Municipal, que tenha que reunir de quinze em quinze dias ou todos os meses, com comissões autónomas para escrutinar a Câmara Municipal. Mas não ponham órgão executivo, com uns a torcer para um lado e outros para o outro. Tentamos, já com José Luís Gaspar, estar sempre do lado de uma solução e não do lado de um conflito, porque sempre acreditamos – e quero agradecer isso aos meus colegas por nunca nos termos desviado, um milímetro que seja, desde a altura da campanha até ao último dia do nosso mandato -, que a nossa grande função era qualificar a vida política em Amarante e devemos estar sempre à altura das funções que desempenhamos. Obviamente, discordando em muitos pontos, mas eu digo sempre, os elogios são sempre bons, se vindos do nosso partido, e não dos partidos adversários. Os elogios são bons, quando vêm os nossos partidos, mas o respeito entre todos é certamente um valor que nos deve unir e nós demos, honestamente, o nosso melhor para defender as ideias em que acreditamos e para qualificar a nossa vida política. -----

----- Na sessão do 25 de Abril, em que me foi dada a oportunidade de aqui poder falar, eu disse que se nós defendêssemos a nossa liberdade, no nosso concelho, nem mil helicópteros chegariam para o populismo ganhar eleições em Amarante. E continuo a defender isso, a acreditar que todos temos o nosso projeto político. Com queixas ou sem queixas para a Comissão Nacional de Eleições, com máquinas a ser colocadas em vésperas de eleições, com ou sem eleições, com manifestos que são feitos a meio ano, com revistas que são feitas a meio ano das eleições sem a oposição ter voz. As imperfeições nas democracias existem e também podem ser lembradas, mas a verdade é que o que importa, neste momento, é que todos possam terminar as suas funções com a consciência que fizeram o seu melhor. Da nossa parte, deixar um agradecimento especial aos senhores e às senhoras presidentes de junta, independentemente do partido que representam. Nas nossas funções de vereadores sempre tivermos uma preocupação que as juntas de freguesia deveriam ter mais autonomia. Sempre defendemos os protocolos culturais que hoje existem - e permitam que diga que tenho muito orgulho que eles existam em Amarante e que as juntas de freguesia tenham hoje condições para desenvolver outras atividades nas suas juntas de freguesia. Da mesma maneira, tenho muito orgulho em termos estado todos juntos a propor que se taxasse o alojamento e a taxa turística e que essas verbas pudessem ser destinadas às juntas de freguesia, em claro acordo entre todos nós e que dão, de facto, mais autonomia às juntas de freguesia. Deixem-me dizer

também, já o transmiti, que lamento que, durante anos a fio, os vereadores do Partido Socialista terem proposto as refeições escolares gratuitas, que evoluímos para os lanches escolares gratuitos, para termos um acordo entre todos e que em todos os orçamentos essa proposta tinha sido chumbada e que no dia em que ela foi aprovada, não foram sequer consultados ou, pelo menos, informado os vereadores do Partido Socialista e, portanto, essa mágoa também a deixarei. Quanto ao resto, caros amigos, votos das melhores felicidades pessoais para todos, votos de sucesso político para o meu partido, que é o Partido Socialista, daquele que quero os elogios, e a todos. Obviamente desejar que aos próximos que aqui estiverem no futuro, que estejam com o mesmo entusiasmo, com o mesmo sentido de missão daqueles que aqui estiveram para defender a sua Terra, as suas causas, momentaneamente como adversários. Mas e olhando para o Senhor deputado Carlos Carvalho, sempre que amarantinos se cruzem fora de Amarante, pelo menos nessas alturas, possamos sempre dizer que é alguém que eu conheço. E alguém diz, *pá, vocês são engraçados. Vocês elogiam-se mesmo uns aos outros*. E, portanto, quando esse respeito existe e lembramos que Amarante é maior do que as suas fronteiras, julgo que estamos todos no caminho certo.-----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente da Câmara, pela disponibilidade deste tempo para, em consciência, me poder despedir destas mesmas funções.” -----

-----**O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Garcia, Aboim e Chapa, António Cândido Pinheiro, proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Estou com um bocadinho de emoção, porque, desde 1987, que eu frequento esta Casa. Conheci o senhor Dr. Celso Pimenta, o Dr. Armindo Abreu e o Dr. Pedro Cunha, como presidentes desta Assembleia. E como presidentes da Câmara, o Dr. Macedo Teixeira, Dr. Francisco Assis, Dr. Armindo Abreu, Dr. José Luís Gaspar e Dr. Jorge Ricardo. Portanto, tudo isto para lhes dizer que estou muito grato, em cada um, fiz um amigo, cada membro da Assembleia, fiz um amigo e penso que vou continuar com todos como amigos. Vou afastar-me da política, mas não saio da política, porque isto é um bichinho que, decerto, já nasceu comigo, penso eu.-----

-----Portanto, só mesmo para me despedir de vocês e agradecer estes momentos que passei aqui e sempre agradáveis para mim.”-----

-----**O Senhor Presidente da Câmara Municipal, António Jorge Vieira Ricardo, proferiu a seguinte intervenção:** -----

-----“Registo que começámos de uma forma muito apreciável e terminamos também com esse mesmo registo. Isto só realça aquilo que eu vos queria dizer, que

foi uma honra exercer este mandato, comecei a exercer umas funções e termino noutras. Quero também dizer-vos que sempre tentei fazer o melhor, com as minhas imperfeições, mas, a dedicação a esta causa foi total. Quero realçar o grande nível das pessoas que tivemos aqui a dar o melhor de si à nossa Terra, quer o Senhor deputado Carlos Carvalho, quer o Senhor Vereador Hugo Carvalho, quer também o Senhor Cândido Pinheiro, Presidente da Junta da União das Freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa, e, na sua pessoa, cumprimentar todos os presidente de junta que, não tenho dúvidas, são elementos essenciais no desenvolvimento da nossa Amarante. -----

----- Por isso, o meu obrigado a todos. Obrigado pelo espírito democrático. -----

----- Confirmo aqui que os lanches escolares, que foi uma ambição dos senhores vereadores da oposição - não tenho problema nenhum em o admitir - mas, não tendo condições de a implementar mais cedo, fizemo-lo agora. Não obstante, estou certo de que os senhores vereadores da oposição também ficam satisfeitos, porque continuamos a fazer o nosso caminho comum, que também pode aportar outros benefícios para as nossas crianças. -----

----- A todos aqueles que vão deixar de exercer funções, digo-vos que foi um gosto trabalhar convosco e vai continuar a ser até ao dia 12 de outubro, altura em que amarantinos vão decidir quem lidera o concelho no futuro.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Pedro Cunha, proferiu a seguinte intervenção:** -----

----- “Entrei nesta casa, em 1993, como vereador. Desde então, até hoje, só falhei quatro anos, quando tive um enfarte, entre 2001 e 2005. De resto, desde 1997, sempre fui membro da Assembleia Municipal, tendo sido presidente deste órgão, durante doze anos. -----

----- Comprometi-me comigo mesmo, que nunca iria ali falar no púlpito, porque sou o presidente de todos os membros desta assembleia. Nunca poderia tomar partido por ninguém ou tomar uma opinião de cariz político. Limitei-me a gerir os trabalhos da melhor forma que sabia e, se calhar, com alguns conflitos ou desagrado de algumas pessoas. Como disse, há pouco, o Senhor Vereador Hugo de Carvalho, é evidente que nem sempre podemos ganhar. Mas congratula-me uma coisa importante, o discurso do Senhor deputado Carlos Carvalho; e congratula-me o discurso do Senhor Vereador Hugo Carvalho – hoje deve ser o dia dos carvalhos! E congratulo-me porque, tenhamos consciência a democracia não faz inimigos, pode fazer adversários, mas amigos, pessoas que lutam, acima de tudo, pelo bem-estar

de Amarante e pela melhoria de Amarante. É isto que me leva a estar aqui. Foi isto que me levou sempre a estar aqui e continuo a dizer que são das pessoas que mais me ensinaram, ao longo da minha vida política. Foi aqui que mais aprendi.” -----

----- Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos, quando eram vinte e duas horas. -----

----- Da presente reunião foi lavrada esta ata, que, depois de lida e aprovada, por unanimidade, na sessão ordinária de 27.12.2025, vai ser assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e pelos seus Secretários. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



O PRIMEIRO SECRETÁRIO



A SEGUNDA SECRETÁRIA

